

Obesidade atinge índios do Xingu

LINA DE ALBUQUERQUE

Os índios do Parque Nacional do Xingu estão se tornando pessoas de ventre proeminente e apáticas. A causa da obesidade, pela primeira vez identificada entre os moradores daquela região, está associada principalmente à modificação dos hábitos alimentares. A constatação é de médicos da Escola Paulista de Medicina (EPM), que desenvolvem trabalho de assistência médica entre os índios.

O contato com a civilização os levou a substituir a alimentação tradicional por produtos industrializados. Eles estão consumindo grande quantidade de açúcar, arroz, macarrão, sal de cozinha, refrigerantes e bebidas alcoólicas. "Os índios do Xingu podem ter o mesmo destino que os esquimós e outros nativos da América do Norte", alertou o médico Laércio Franco durante o Curso de Antropologia Médica da Escola Paulista de Medicina, que se estende até o dia 28. Estima-se

que atualmente 30% dos índios norte-americanos sofrem de diabetes.

Quase metade dos índios do parque tornou-se obesa por causa da mudança de estilo de vida, disse Franco. Espalhados em 16 tribos e 23 aldeias, numa área de 3 milhões

de hectares, em Mato Grosso, os 3.500 índios do Parque Nacional do Xingu consumiam mandioca, batata, sal de baixo teor de cloreto de sódio e animais de caça.

A condição nutricional das

crianças do Alto Xingu já foi considerada excelente. "Elas eram bem mais nutridas do que as crianças da periferia de São Paulo", garantiu o médico Mauro de Moraes, que há dez anos participou de uma avaliação nutricional naquela região e pretende atualizar o levantamento. A EPM desenvolve programas de saúde no Xingu desde 1965.

Além do consumo de produtos industrializados, Franco também constatou que os índios estão mais sedentários. Muitos preferem usar uma bicicleta para comprar macarrão nos armazéns próximos do Parque a empregar algum esforço físico para caçar.

Segundo Franco, a própria Fundação Nacional do Índio (Funai) incentiva a mudança dos hábitos alimentares, na medida em que distribui alimentos como arroz, pão e macarrão, todos ricos em carboidratos. A obesidade e a pressão arterial alta eram disfunções raras entre os índios. Hoje, tanto uma como outra são cada vez mais frequentes.



Índio do Xingu: refrigerante em lata na dieta alimentar

AE